

O Geoturismo com estratégia de valorização territorial em contextos educativos: o caso do Arouca Geopark

Bruna Reis
Aluna de Turismo e Lazer
Escola Superior de Turismo e Hotelaria - IPG
Rua Dr. José António Fernandes Camelo – Arrifana
6270-372 Seia
bruna.oliveira.leal.reis@gmail.com

Ana Lopes
Docente
Instituto Politécnico da Guarda
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, nº50, 6300-559
Guarda
Tel: 271220100
anaventura@ipg.pt

Emanuel de Castro
Docente
Instituto Politécnico da Guarda
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, nº50, 6300-559
Guarda
Tel: 271220100
emanuelcastro@ipg.pt

Vera Magalhães
AGA – Associação Geopark Arouca
Rua Alfredo Vaz Pinto, 4540-118 Arouca
Tel: 256940254
vmagalhaes@geoparquearouca.com

Resumo

O turismo assume-se, nas suas diferentes dimensões, como um fenómeno transversal e territorialmente tangível, no qual os diferentes atores concorrem no sentido de construir novas formas de apropriação turística, com novos modelos e estratégias de valorização turística.

Os geoparques têm assumido um papel relevante na promoção, não só dos valores geoambientais, transformando-os em recursos turisticamente valorizados, como também no desenvolvimento dos territórios através das sinergias criadas com as comunidades locais, assentes em contextos educativos internos e externos.

O Arouca Geopark, reconhecido como tal desde abril de 2009, pelas Redes Europeia e Global de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO, tem procurado enfatizar a tripla relação entre a geoconservação, a educação e o turismo, através de um processo que tem envolvido a comunidade local, as escolas e os próprios visitantes.

No contexto conceptual e territorial a que nos reportamos, o presente artigo pretende demonstrar a importância que o Arouca Geopark tem assumido no domínio educativo e no próprio turismo pedagógico. Assim, é nosso propósito traduzir as diferentes formas de apropriação turística através da sua marca territorial definida, territorial, educativa e económica, a partir de análise diacrónica dos quatro anos de classificação, consubstanciados em processos de inovação turística.

Palavras-Chave: Turismo Educativo, Geoparque, Valorização Territorial, Marca Turística, Inovação.

Abstract

Tourism assumed, in its different dimensions, as an established phenomenon and territorially tangible, in which different actors compete to construct new forms of appropriation tourist, with new models and strategies for tourism development.

The Geoparks have assumed an important role in promoting, not only the geo-environmental values, transforming them into touristic valued resources, as well as the development of the territories through synergies with local communities, based on internal and external educational contexts.

The Arouca Geopark recognized as such since April 2009, by the European Network and Global Geoparks under the auspices of UNESCO, has sought to emphasize the relationship between geoconservation, education and tourism, through a process that has involved the local community schools and visitors.

This paper aims to demonstrate the importance that the Arouca Geopark has assumed in the educational and pedagogical tourism itself. Thus, our purpose is to translate the different forms of ownership through its tourist brand defined territorial, territorial, educational and economic,

from diachronic analysis of four years of classification embodied in innovation processes tourist.

Keywords: Educational Tourism, Geopark, Territorial Development, Tourism Brand, Innovation.

1. Introdução

A ideia de desenvolvimento tem estado, ao longo dos tempos, ancorada à imagem de progresso e este, por sua vez, associado a uma dinâmica histórica que visa atingir uma melhor qualidade de vida para a população humana (FERNANDES, 2003). Porém, assistimos, hoje, a uma descrença na efetividade da dinâmica de desenvolvimento baseada apenas no crescimento económico, uma vez que nem sempre o melhor para hoje será o melhor para amanhã. Esta dinâmica é desigual entre os povos, é-o a escalas diferentes, mesmo se pensarmos num único território. Por outro lado, as necessidades das populações urbanas não são as mesmas que as populações rurais, o seu condicionalismo espacial difere na sua essência. Torna-se necessário, cada vez mais, compreender o espaço onde o Homem se encontra, de modo a ajustar as políticas territoriais aos seus verdadeiros intervenientes, as populações.

Na atualidade é amplamente reconhecida importância e enorme diversificação da atividade turística que tem um impacto relevante em muitos territórios, sendo tida em conta em praticamente todas as políticas de desenvolvimento a nível local, regional ou nacional (CUNHA, 2006). Neste contexto, o desenvolvimento do turismo sustentável pressupõe a utilização do território, atendendo às suas potencialidades, fragilidades e limitações, sem que tal comprometa a paisagem ou simplesmente o seu carácter, ponto fundamental na sua atratividade.

Paralelamente à ideia expressa anteriormente, os Geoparques têm como missão valorizar, preservar e promover a biodiversidade, o património cultural, a gastronomia e sobretudo a investigação científica.

O conceito de geoparque surgiu no final do século XX na Europa. Um geoparque é um território, bem delimitado geograficamente, com uma estratégia de desenvolvimento sustentado, baseada na conservação do património geológico, em associação com os restantes elementos do património natural e cultural, com vista à melhoria das condições de vida das populações que habitam no seu interior, promovendo os valores endógenos de modo integrado.

A filosofia de base na criação de geoparques centra-se no desenvolvimento de redes que permitam uma troca de experiências e uma promoção conjunta do conceito e de cada um dos membros da rede. Assim, em 2000, é criada a Rede Europeia de Geoparques, atualmente composta por 49 geoparques em 18 países diferentes. A criação de geoparques veio revolucionar o modo como se divulga as Geociências, a estratégia de gestão de um geoparque não é só o património geológico, como também a biodiversidade, a arqueologia e outros aspetos da herança cultural, e desta forma as Geociências ganharam visibilidade pública e dimensão patrimonial. O cidadão comum, normalmente com um baixo conhecimento sobre o que são as Geociências e qual a sua importância para a sociedade (Brilha, 2004) tem agora a possibilidade de se aperceber do modo como a geodiversidade condiciona todo o desenvolvimento natural e humano. Uma paisagem, por exemplo, deixa apenas de ser apreciada pelo seu valor estético, mas também por aquilo que ela representa em termos de evolução dos processos geológicos, biológicos e humanos.

De facto, a palavra paisagem, mais do que um conceito e objeto de estudo de várias ciências, surge como o território, físico e imaterial, no qual se desenvolvem e interagem um conjunto complexo de fenómenos, contribuindo para a identificação e diferenciação de diferentes

territórios. Neste sentido, a paisagem emerge como um elemento fundamental no desenvolvimento local dos territórios, acima de tudo porque esta é o próprio território, mesmo que dele se distingam diferentes “paisagens” e sejam vários os pressupostos que concorrem para a definição do carácter e da identidade (unicidade) desta ou daquela paisagem.

Por outro lado, emerge também uma nova tendência turística, o “Geoturismo” enquanto estratégia de valorização territorial em contextos da educação ambiental, entendida na perspectiva de um turismo sustentável que tem como objetivo principal experienciar e conhecer os aspetos geológicos de forma a promover a sua compreensão, valorização ambiental e cultural, sendo o principal beneficiário a comunidade local. Paralelamente à valorização turística desenvolvem-se contextos educativos/pedagógicos, os quais nem sempre entendidos de forma integrada.

Assim, na base de uma estratégia de geoturismo tem de estar o valor didático de um geossítios, numa lógica participativa e inclusiva, aliada a processos conducentes ao desenvolvimento turístico.

As suas valências na promoção da Geologia são fundamentais para que se desenvolva um trabalho de valorização e divulgação. Mas a educação não passa apenas pelos estudantes. A educação é a base do geoturismo. Ao receber a informação o geoturista está a aprender mediante os instrumentos interpretativos didáticos que lhe são facultados. Quanto mais explícitos forem os fenómenos e mais apelativa for a interpretação mais eficaz se torna a divulgação da Geologia. Por outro lado, um cidadão que tenha tido a possibilidade de ter estudado Geologia, mais consciente e interessado está para a prática do geoturismo.

Desta forma, este artigo tem como objetivo evidenciar a importância do Arouca Geoparque e o seu contributo no desenvolvimento na área onde se insere, mas também se pretende que haja

uma reflexão acerca da apropriação territorial e turística do Arouca Geopark nos contextos económicos, sociais e sobretudo educativos.

A geodiversidade será, então, um meio através do qual se constrói a identidade de um lugar, surgindo tanto como uma representação (um ideal que revela sentido) como uma existência material (a realidade das condições de vida); (HARNER, 2001). Aqui reside um outro problema das paisagens raianas, as condições de vida das suas populações e a ausência de outros recursos que permitam o seu desenvolvimento. Com o declínio demográfico, o despovoamento e abandono de um conjunto de práticas tradicionais, restam alguns nichos ou retratos daquilo que a paisagem havia sido. As políticas de valorização devem começar precisamente pela fixação das populações e a melhoria das suas condições de vida, uma vez que a ideia de indução de atividades como o turismo não resulta da mesma forma em todos os territórios (Figura 1)

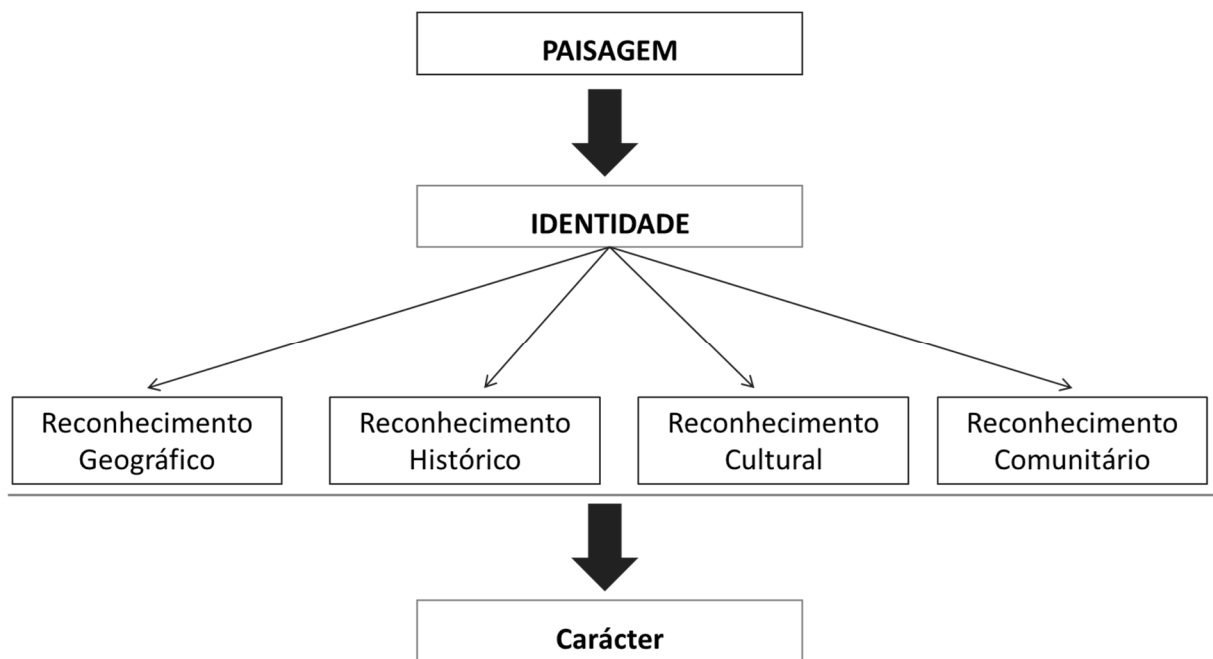


Figura 1. Relações conceptuais entre a paisagem e a sua identidade

2. O Geoturismo e a valorização territorial

O Geoturismo é um segmento emergente do turismo de Natureza, com notável expansão por todo o mundo, que tem vindo a captar o interesse de um número cada vez maior de turistas e agentes turísticos. Tem, assim, como público-alvo, pessoas mais exigentes e informadas, que procuram, acima de tudo, experimentar, aprender e desfrutar do património geológico, cultural e natural. Encontra-se em fase de crescimento, tendo, ainda, um longo caminho a percorrer no que respeita aos seus atributos e características, aos seus impactos, às suas práticas, à sua ideologia e, acima de tudo, à sua própria definição, constituindo ainda matéria de profícua discussão (Figura 2).

Em 1995, Thomas Hose definiu pela primeira vez o conceito de Geoturismo, onde este se assumia como «um conjunto de serviços e facilidades interpretativas que possibilitam aos turistas a compreensão e aquisição de conhecimentos de um sítio geológico e morfológico, além da sua mera apreciação estética». (HOSE, T.A.,1995). Mais tarde, em 2000, o mesmo autor reformulou esta definição, passando o Geoturismo a ser considerado como a «disponibilização de serviços e meios interpretativos que promovam o valor e os benefícios sociais de sítios com interesse geológico e geomorfológico, assegurando a sua conservação, para o uso de estudantes, turistas e outras pessoas com interesse recreativo ou de lazer» (HOSE, T.A., 2000).



Figura 2. Conceito de Geoturismo
Fonte. Adaptado de Vieira e Cunha, 2004

Em 2002, a *National Geographic Society*, em conjunto com a *Travel Industry Association*, definiu o Geoturismo como «modalidade de turismo que sustenta, potencia e valoriza o carácter geográfico de um local e, suas componentes ambiental, cultural, estética e patrimonial, e também o bem-estar dos seus residentes» (STUEVE, A.M.; Cooks, S.. D; Drew, D. 2002).

Em 2011, de 9 a 13 de novembro, a AGA – Associação Geoparque Arouca, entidade gestora do Arouca Geopark, juntamente com Câmara Municipal de Arouca, organizou o Congresso Internacional de Geoturismo – AROUCA 2011, com o objetivo de esclarecer o conceito de Geoturismo, apontar tendências de desenvolvimento futuro e partilhar boas práticas, através de uma sessão plenária com diferentes investigadores internacionais, comunicações orais e *posters* integrados nas temáticas definidas. Com este evento, o primeiro do género a ser organizado no Arouca Geopark, pretendeu-se envolver e sensibilizar operadores turísticos, entidades públicas e privadas com interesses na área do turismo e outros especialistas na identificação discussão das problemáticas relacionadas como o Geoturismo, enquanto estratégia de promoção de desenvolvimento sustentável. Pretendeu-se, igualmente, identificar

áreas de interesse, conhecer a visão dos agentes turísticos sobre esta temática, sensibilizar as entidades locais, nacionais e internacionais para a importância do desenvolvimento de destinos e produtos turísticos que promovam a sustentabilidade, partilhando boas práticas e experiências de sucesso em Geoturismo e fomentando o estabelecimento de redes e parcerias nesta área específica.

Em resultado das discussões ocorridas durante este Congresso a Comissão Organizadora, de acordo com os princípios estabelecidos pelo *Center for Sustainable Destinations – National Geographic Society*, apresentou «Declaração de Arouca», que estabelece o seguinte:

1. Reconhece-se a necessidade de clarificar o conceito de geoturismo. Deste modo entendemos que geoturismo deve ser definido como o turismo que sustenta e incrementa a identidade de um território, considerando a sua geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, património e o bem-estar dos seus residentes. O turismo geológico assume-se como uma das diversas componentes do geoturismo;
2. O turismo geológico é uma ferramenta fundamental para a conservação, divulgação e valorização do passado da Terra e da Vida, incluindo a sua dinâmica e os seus mecanismos, e permitindo ao visitante entender um passado de 4600 milhões de anos para analisar o presente com outra perspetiva e projetar os possíveis cenários futuros comuns para a Terra e a Humanidade;
3. A valorização do património geológico deve procurar ser inovadora e privilegiar a utilização de novas tecnologias de informação, de preferência para melhorar o conteúdo veiculado pelos clássicos painéis de informação;
4. Recorrentemente as experiências de valorização e informação do património geológico não são inteligíveis pelo público em geral. Normalmente deparamo-nos com autênticos tratados científicos que, ao usarem uma linguagem altamente especializada,

implicam a incompreensão dos visitantes e limitam a sua utilidade turística. A disponibilização de informação deverá ser acessível e inteligível para o público em geral, vertida em poucos conceitos básicos e apresentados de forma clara, em resultado da conjugação dos esforços de cientistas, especialistas de interpretação e técnicos de design.

5. Entendemos assim ser tempo de relembrar os princípios básicos de interpretação propostos em 1957 por Freeman Tilden e de aplicá-los ao património geológico (Figura 3):



Figura 3. Conceito de interpretação patrimonial

Fonte. Adaptado de Estrada, 2004

- Toda a valorização do património geológico que não se adequa, de uma forma ou de outra, à personalidade ou à experiência de vida de um visitante é estéril;
- A informação não é interpretação. A interpretação é uma revelação baseada na informação. As duas coisas são totalmente diferentes, mas toda a interpretação apresenta informação;

- A interpretação de um espaço natural deve provocar e despertar a curiosidade e a emoção muito mais do que ensinar.

6. Encorajamos os territórios a desenvolver o geoturismo, focado não apenas no ambiente e no património geológico, mas também nos valores culturais, históricos e cénicos. Neste sentido, incentivamos o envolvimento efetivo entre cidadãos locais e visitantes, para que estes não se restrinjam ao papel de turistas espectadores, ajudando assim a construir uma identidade local, promovendo aquilo que é autêntico e único no território. Desta forma, conseguiremos que o território e os seus habitantes obtenham integridade ambiental, justiça social e desenvolvimento económico sustentado.

Neste sentido, os Geoparques introduzem uma grande responsabilidade na criação de valor económico, turístico e social. Isto é, as suas potencialidades podem ser transversais na ajuda à criação de valor territorial de determinada área geográfica, mas por outro lado as suas potencialidades podem ser apropriadas ao turismo com base na construção de estratégias de desenvolvimento para o bem da comunidade.

A imagem dos territórios está, intrinsecamente, relacionada com as suas marcas paisagísticas, não apenas com aquilo que a nossa visão alcança, mas todos os elementos que a compõem e que dão “vida”, cheiro e cor à sua dimensão espacial. Estas imagens que se constroem dando forma e conteúdo aos lugares estão, muitas vezes, associadas à qualidade ambiental de inúmeros sectores da raia, à diversidade e heterogeneidade das suas paisagens, à sucessão de elementos patrimoniais, tanto histórico-culturais como naturais, aos modos de vida ligados às práticas tradicionais, materializadas em alguns produtos regionais, tradições e outros “usos”, aos recursos naturais de valor estratégico, alguns com potencial energético, e à história da história das gentes de cada lugar. Todos estes fatores, de ordem natural, social, cultural e

histórica podem e devem ser aproveitados, em primeiro lugar pela fixação da população, condição *sine qua non* para o tão almejado dinamismo dos territórios e para a sua valorização (Figura 4).

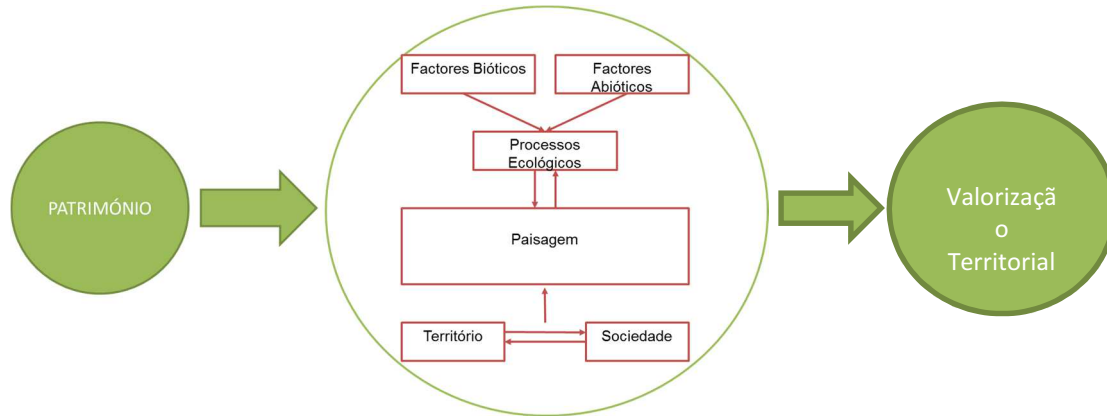


Figura 4. Valorização territorial e patrimonial

3. A dimensão educativa do turismo e a emergência de novos produtos turísticos

O Turismo é um fenómeno social, complexo e diversificado, pois mobiliza pessoas pelos mais variados motivos para os mais diversos destinos. Este fenómeno começou a ser estudado de forma mais criteriosa após a segunda guerra mundial, aquando do crescimento dos fluxos turísticos e o incremento dos impactes gerados pela atividade.

Se pensarmos no conceito de Turismo Educativo, associamo-lo de imediato às viagens de estudo. Por sua vez as viagens de estudo remetem-nos para o século XVIII, mais precisamente para o embrião do atual fenómeno turístico, o “Grand Tour”, que ficou conhecido pelas viagens realizadas pelos jovens aristocratas ingleses às principais cidades europeias, o termo Grande Viagem introduziu uma nova dimensão, a social, que vai para além da dimensão territorial do fenómeno. Nesta linha de pensamento percebe-se que a dimensão educativa do Turismo é um método explorativo da relação do homem com o espaço, uma vez que permite várias formas de conhecimento de forma dinâmica, interativa e multidisciplinar.

A dimensão educativa do turismo é muito mais que uma prática turística, comporta em si a tónica do contacto mais próximo da realidade, de forma a criar dinâmicas de aprendizagem diferenciadoras e únicas, que vão ao encontro dos princípios do *outdoor learning*.

O Arouca Geopark é um exemplo no que concerne ao Turismo Educativo, isto é todos os recursos que se encontram neste território representam no fundo os conhecimentos geológicos. Os visitantes que conhecem os geossítios deste Geopark têm oportunidade de experienciar e interpretar as várias ocorrências geológicas que foram acontecendo na Terra, através dos vários instrumentos interpretativos que este território disponibiliza ao visitante, isto é, o território de Arouca dispõe de dois centros interpretativos distintos, o Centro Interpretativo da Casa das Pedras Parideiras e o Centro de Interpretação Geológica de Canelas que complementam a oferta turística e educativa de Arouca.

Os programas educativos que o Arouca Geopark dispõe são a prova da crescente dinâmica e da interação com a comunidade escolar. Este território tem recebido inúmeros visitantes, sendo a motivação principal um maior conhecimento geológico através da observação dos geossítios, mas associado à principal motivação os visitantes podem encontrar um vasto património histórico-cultural e natural que se traduz nos principais produtos turísticos emergentes de Arouca. O Turismo de Natureza e o Turismo Cultural são sem dúvida dois importantes alicerces da oferta turística de Arouca, mas aliado a estes surgiram novos produtos decorrentes deste novo olhar sobre o território, que o Geoparque tem proporcionado aos Arouquenses, sobretudo na consciencialização do tão valioso património geológico que cada vez mais é motivo de inspiração para a criação de novas oportunidades de negócio como é o exemplo das peças de joalharia ou em pele alusivas às trilobites gigantes de Canelas assim como os doces conventuais em forma de trilobite, numa lógica ecológica do património (Figura 5).

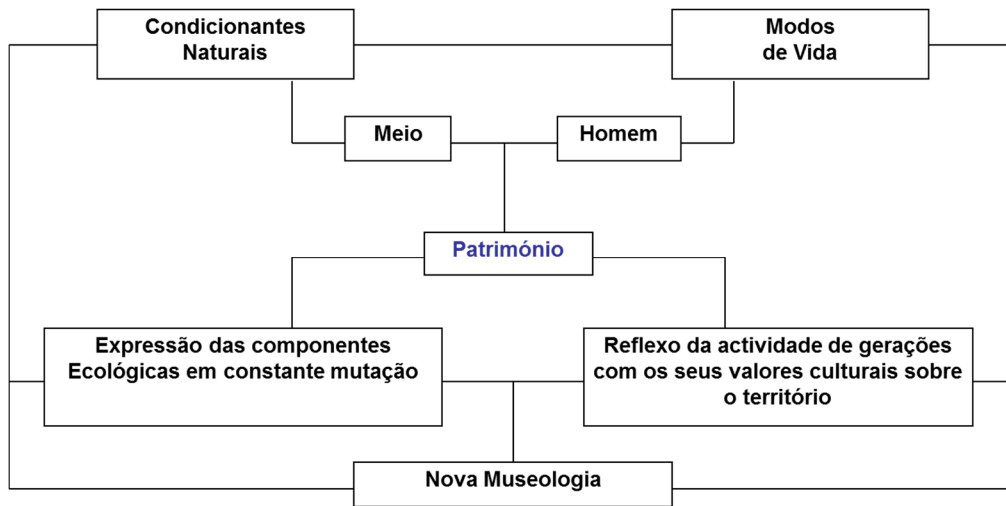


Figura 5. Conceito ecológico de património

Fonte. Castro e Lopes, 2005

O conceito de produto turístico corresponde a um pacote de componentes tangíveis e intangíveis, baseados numa atividade e num destino, compreendendo ainda as atrações atuais e potenciais de um destino, dos quais o visitante adquire uma combinação de atividades, surgindo como elemento central na compreensão do significado e prática de gestão em todos os setores ligados ao turismo (CUNHA, 1997) (Figura 6).

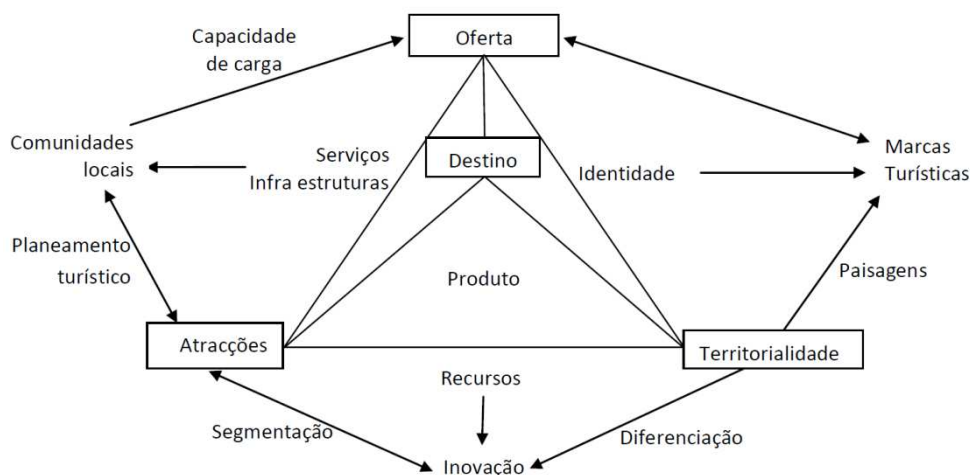


Figura 6. Conceito de produto turístico

Todos os territórios albergam, na sua essência, património natural e construído, que muitas vezes não é valorizado e promovido, devido à falta de conhecimento e informação. Com a interpretação dos locais, quer sejam geológicos, biológicos, arquitetónicos e/ou arqueológicos, o turismo ganhou uma nova dimensão, no que concerne ao conhecimento e valor atribuído ao património. O turismo apresenta, assim, uma nova dimensão: a dimensão educativa, ou seja, lazer aliado à aquisição de novos conhecimentos, traduzida em novas experiências que vão muito para além da mera visita.

Esta dinâmica educativa levou a que até mesmo o Museu de Arte Sacra, localizado no Mosteiro de Arouca, procurasse desenvolver programas pedagógicos, aproximando os mais novos dos conteúdos relacionados com a história e o património. Gerido pela Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda, este importante espaço museológico tem-se constituído como um importante polo para a compreensão da história local e nacional. Ao mesmo tempo, também o Museu Municipal tem procurado explorar o potencial dos elementos etnográficos da região, promovendo, a par das exposições temporárias, algumas atividades paralelas, que envolvem as escolas.

Dois dos maiores ex-libris do território Arouca Geopark (as Trilobites Gigantes de Canelas e as Pedras Parideiras da Castanheira) viram o seu valor didático-pedagógico e turístico reconhecido internacionalmente. De forma a valorizar e proteger estes importantes geossítios, foram criados dois centros de interpretação. Inaugurado a 1 de julho de 2006, o CIGC – Centro de Interpretação Geológica de Canelas é um espaço de iniciativa privada, conhecido internacionalmente pela recolha, inventariação e exposição das maiores trilobites do mundo. Exemplo de cooperação entre a indústria extrativa, a ciência e a educação recebe, anualmente, inúmeras visitas escolares e turísticas. O fenómeno geológico das Pedras Parideiras, ao que se conhece único em todo o mundo, foi alvo de obras de requalificação e, em novembro de 2012, foi inaugurada a Casa das Pedras Parideiras – Centro de Interpretação. Ao fim de seis meses de

atividade, a Casa das Pedras Parideiras tinha sido visitado por mais de 12000 pessoas, muitas originárias de programas educativos.

Desde 2008 que a AGA promove visitas educativas ao território Arouca Geopark, com uma oferta que tem vindo a diversificar-se nas diversas áreas do saber (Geologia, Geografia, Biologia, Arqueologia, História, Ambiente, Turismo, Artes, entre outros) num contínuo envolvimento das entidades do território. Estas visitas pretendem complementar os Programas Curriculares do Ensino Básico e Secundário, e têm como objetivo estimular a curiosidade e o espírito de observação dos alunos, contribuindo, por um lado, para a consolidação dos seus conhecimentos e, por outro, para o despertar de novos saberes. Os Programas Educativos apresentam, por outro lado, a oferta dos associados da AGA e entidades parceiras, bem como das unidades museológicas do território, o que originou a criação de novos produtos turísticos, como a criação de um pacote de alojamento e pequeno-almoço para alunos e professores, por parte das unidades hoteleiras.

4. A Rede Global de Geoparques: a construção de novos lugares turísticos

A Rede Global de Geoparques (RGG) foi criada em 2004, com o apoio da Unesco, incorporando a definição já trabalhada pela Rede Europeia de Geoparques, abarcou 8 geoparques chineses, 17 geoparques europeus existentes na altura. Atualmente, a Rede Global de Geoparques conta já com 87 geoparques em 27 países no Mundo.

Tal como já fizemos referência, um Geoparque é um território bem delimitado, detentor de um notável Património Geológico aliado a toda uma estratégia de desenvolvimento sustentável, que tem como pilares principais a Geoconservação, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável e o Turismo. Entre os seus objetivos contam-se a construção de novas infraestruturas que promovam a conservação do património geológico, a educação e o turismo;

o desenvolvimento de novos produtos locais e serviços; o encorajamento do artesanato e o crescimento económico local e, assim, a criação de novas oportunidades de emprego.

A necessidade de preservar, valorizar e divulgar o património geológico fez com que, em junho de 2000, fosse criada a Rede Europeia de Geoparques (EGN). Esta rede foi fundada por quatro membros: (Figura 7)

- Réserve Géologique de Haute-Provence (França)
- The Petrified Forest of Lesvos (Grécia)
- Geopark Gerolstein/ Vulkaneifel (Alemanhã)
- Maestrazgo Cultural Park (Espanha)

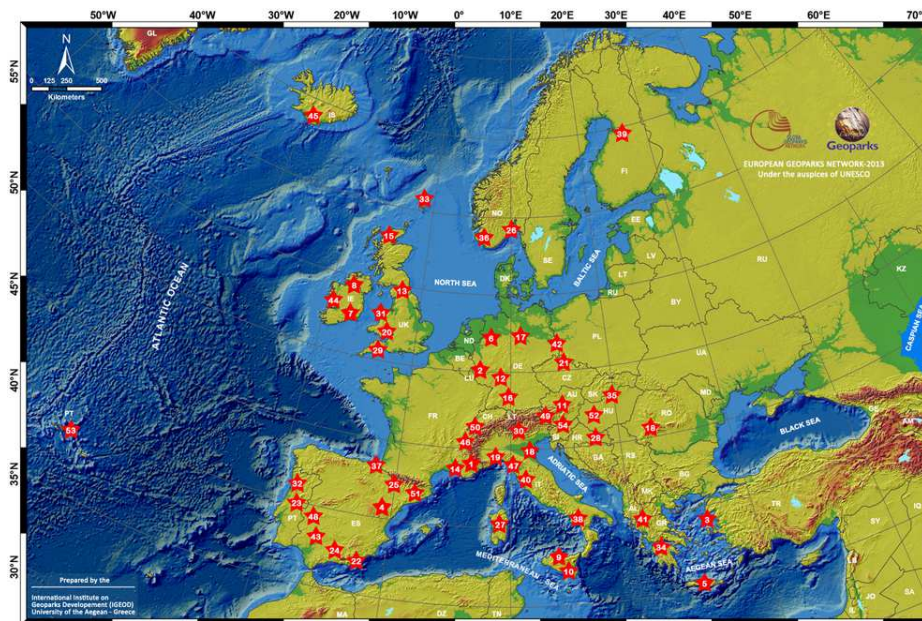


Figura 7. Rede Europeia de Geoparques

Fonte. europeangeoparks.org

Mais tarde, em fevereiro de 2004, foi criada a Rede Global de Geoparques da UNESCO (GGN), inicialmente formada por oito geoparques chineses e pelos dezassete europeus que, na altura já constituíam a EGN. Atualmente, a GGN integra 92 geoparques, 54 deles pertencentes à EGN, e os restantes distribuídos pela Austrália, Brasil, Canadá, China, Irão, Japão, Coreia,

Malásia e Roménia. Tanto a Rede Europeia como a Rede Global de Geoparks encontram-se em crescimento contínuo, com o aparecimento de novas propostas de candidatura vindas de todo o mundo (Figura 8).



Figure 8. Rede Global de Geoparques

Fonte: globalgeopark.org

Em Portugal existem três geoparque reconhecidos pelas Redes Europeia e Global de Geoparque. O ano de 2006 ficou marcado pela adesão do primeiro Geoparque Português às redes, o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional. Em 2009, foi a vez do Arouca Geopark e, recentemente, em 2013, foi reconhecido o Geoparque Açores. Em fase de preparação encontra-se o projeto Geoparque Terras de Cavaleiros, localizado em Macedo de Cavaleiros, que deverão apresentar a sua candidatura, ainda, este ano.

Anualmente, a EGN promove uma conferência - a Conferência Europeia de Geoparques, que todos os anos decorre num geoparque distinto. Em 2012, a décima primeira conferência da rede europeia decorreu no Arouca Geopark, Portugal. De 19 a 21 de setembro de 2012, o Arouca Geopark acolheu cerca de 350 pessoas, de 45 países, neste evento que pretendeu demonstrar o contributo dos territórios geoparques para um crescimento inteligente, inclusivo

e sustentável, partilhando os objetivos da «Estratégia Europa 2020», focando-se em áreas-chave como: o conhecimento e a inovação, o incremento de uma economia sustentável, do emprego e da inclusão social, indo ao encontro dos princípios metodológicos das práticas de desenvolvimento *bottom-up*.

As três principais áreas de atuação de um Geopark são: Conservação do Património Geológico, a educação para a Sustentabilidade e o Turismo e o Desenvolvimento Local. De acordo com a Rede Global de Geoparques, um geoparque deve ainda valorizar, promover e preservar a Biodiversidade, o Património Cultural, a Gastronomia e a Investigação Científica. O Arouca Geopark sobre os auspícios da Unesco tenta cumprir com máximo rigor os objetivos propostos pela RGA.

Todavia, não podemos negligenciar que Arouca é um território claramente marcado pela ruralidade, que atualmente constitui um processo de desenvolvimento com fim á valorização e dinamização do território e dos seus recursos. Como sabemos os territórios de baixa densidade vivenciaram nos últimos tempos uma contínua perda de identidade, não só pela ausência de importância que lhe foi atribuída mas também pela fraca iniciativa económica decorrente das especificidades deste território. Neste sentido, a atividade turística esteve durante muito tempo ausente desta região, não só pela inexistência de equipamentos e infraestruturas, mas sobretudo pela incapacidade em se transformar num lugar turístico e dele se apropriar.

Contudo importa salientar que os recursos que estão associados a este território, sejam eles naturais, paisagísticos, culturais e ou turísticos são a alavanca para o surgimento de novos lugares com interesse turístico.

O território de Arouca é o exemplo claro da importância das redes territoriais no desenvolvimento de determinado território, pois as sinergias existentes entre os vários agentes

de todo o processo de desenvolvimento deste lugar tornam-se fulcrais para a valorização dos recursos endógenos, podendo desta forma Refuncionalizar os territórios tornando-os em novos lugares turísticos.

Neste contexto, entendemos como lugar turístico um aglomerado de lugares que produz experiências para as diferentes tipologias de turistas. Assim sendo, os lugares são o ponto de encontro para as experiências em turismo, o contexto para a interação social e psicológica, e o fenómeno pelo qual este comportamento pode ser descrito, explicado e previsto (SNEPENGGER *et al.*, 2007).

5. O Arouca Geopark: do território à marca turística

O processo de desenvolvimento turístico engloba normalmente duas questões importantes, “Onde?” e “Para Quem?”, isto é dá-se especial atenção ao domínio geográfico mas sobretudo ao domínio comunitário, surgindo desta forma as marcas turísticas que visam normalmente fenómenos de apropriação turística.

Contudo, é fundamental perceber que as marcas turísticas são formas de estruturar a oferta turística tornando-a mais atrativa e sobretudo posicionando-a favoravelmente face a outros territórios e ou produtos turísticos.

No entanto, a maioria das marcas turísticas assentam em pressupostos de identidade e de especificidade que, de algum modo caracterizam um determinado território. O território de Arouca possui a sua própria identidade, possuindo recursos únicos e especificidades que caracterizam este território, mas a existência de produtos turísticos referidos anteriormente alicerçam uma oferta equilibrada e em comunhão com o espaço geográfico.

Contudo existem alguns pressupostos a montante do processo de criação de uma marca turística, nomeadamente a sua comunidade, que deve ser um dos pilares essenciais a incluir no

processo de criação de uma marca, pois um território é composto por pessoas que se tornam agentes ativos de qualquer processo de desenvolvimento territorial, sendo importante o envolvimento da comunidade na construção de marcas turísticas.

O Arouca Geopark ocupa uma área de 328 km², correspondente à área administrativa do concelho de Arouca, e integra a Área Metropolitana do Porto, distando cerca de uma hora de carro do centro das cidades de Aveiro e Porto. Este é um território com altitudes dominantes entre os 200 e os 600m, sendo as inferiores correspondentes aos leitos dos rios Arda, Paiva e Paivô. Nas Serras da Freita e Montemuro registam-se as altitudes mais elevadas do território, que excedem os 1000m (Figura 9).

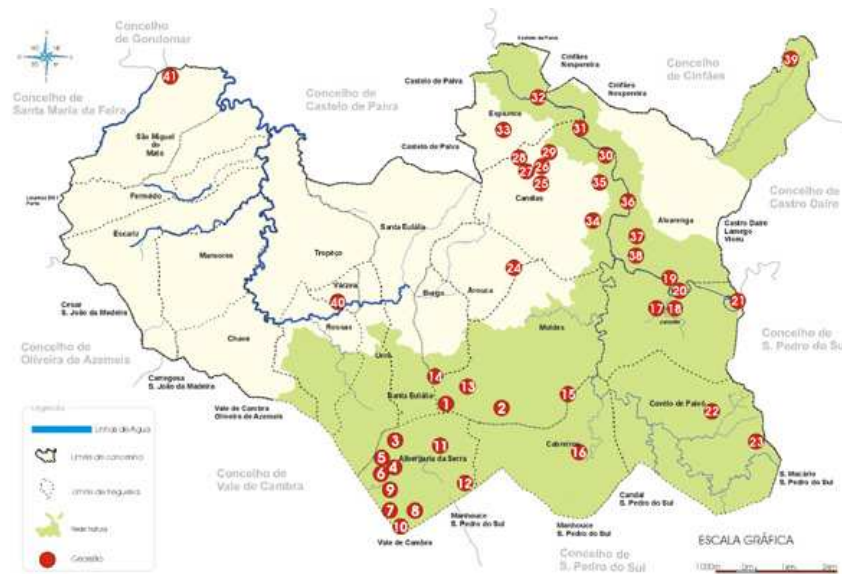


Figura 9. Arouca Geopark, enquadramento territorial

Fonte: geoparquearouca.com

No cenário montanhoso em que se insere o Arouca Geopark, destacam-se 41 geossítios (sítios de interesse geológico), correspondendo a locais ou ocorrências de reconhecido valor científico, didático e turístico, com particular destaque para as Trilobites Gigantes de Canelas, as Pedras Parideiras da Castanheira e os Icnofósseis do Vale do Paiva. Além do valioso Património Geológico, outros valores se impõem em Arouca, tais como os ecológicos, os arqueológicos e os histórico-culturais. A estratégia de desenvolvimento territorial do Arouca

Geopark assenta na proteção, dinamização e uso dos geossítios, em profícua integração com os restantes elementos do Património Natural e Cultural.

A AGA, associação de direito privado sem fins lucrativos, presidida pela Câmara Municipal de Arouca é constituída por diversos agentes do setor do turismo do Município (sócios/parceiros). Foi criada para levar a cabo e/ou operacionalizar uma estratégia de desenvolvimento turístico para o território. O objetivo desta entidade é desenvolver a área do Arouca Geopark de forma sustentável, com base no património geológico, no ambiente, na cultura, na educação e na sociedade, promovendo o conhecimento científico e o geoturismo. Fundada por escritura pública a 9 de Junho de 2008, a AGA tem como objetivo promover ações de educação e sensibilização ambiental em todo o território, promover visitas interpretadas, proteger, valorizar e dinamizar os recursos naturais e patrimoniais, organizar e dinamizar o turismo numa perspetiva de desenvolvimento económico e de criação de emprego, organizar e promover eventos turísticos e culturais, promover a qualidade e excelência do destino turístico Arouca Geopark, reforçar e dinamizar as parcerias institucionais. Em 2011 implementou o seu sistema de gestão de qualidade, assente na norma internacional ISO 9001:2008. Esta certificação, cujo âmbito é a gestão da área classificada, vem reconhecer o Arouca Geopark como o primeiro geoparque português e dos poucos a nível internacional a ser certificado na sua gestão pela norma ISO 9001:2008, acrescentando valor à área territorial. A política da qualidade da AGA visa assegurar o cumprimento dos princípios inerentes à rede EGN, a melhoria contínua dos serviços prestados, a satisfação dos seus clientes, entre outros.

A marca «Arouca Geopark» foi registada no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), pela AGA, para identificar o território classificado como geoparque pelas Redes Europeia e Global de Geoparques. As atividades económicas do setor turístico e cultural bem como os produtos locais têm contribuído decisivamente para o aumento de valor acrescentado, afirmação da identidade local e a criação de emprego no território Arouca Geopark. Neste

sentido, e como forma de potenciar uma oferta de qualidade num destino de excelência para a prática do geoturismo, a AGA reconhece, sempre que seja solicitado por algum dos seus associados, as seguintes atividades: alojamento turístico, restauração, comércio tradicional, museus, centros interpretativos, artes e ofícios, fabrico e comercialização de produtos regionais, feiras e produtos agrícolas, artesanato, atividades de animação turística, cultural e recreativa. Até ao momento, a AGA já certificou onze associados.

Pretende-se que o Arouca Geopark seja visto também enquanto marca turística, pois criar uma marca é construir mentalmente um espaço, e o território de Arouca cria imagens mentais do seu território de forma a ser reconhecido enquanto destino turístico e como marca turística, traduzindo-se não raras vezes no próprio produto turístico. (Figura 10).

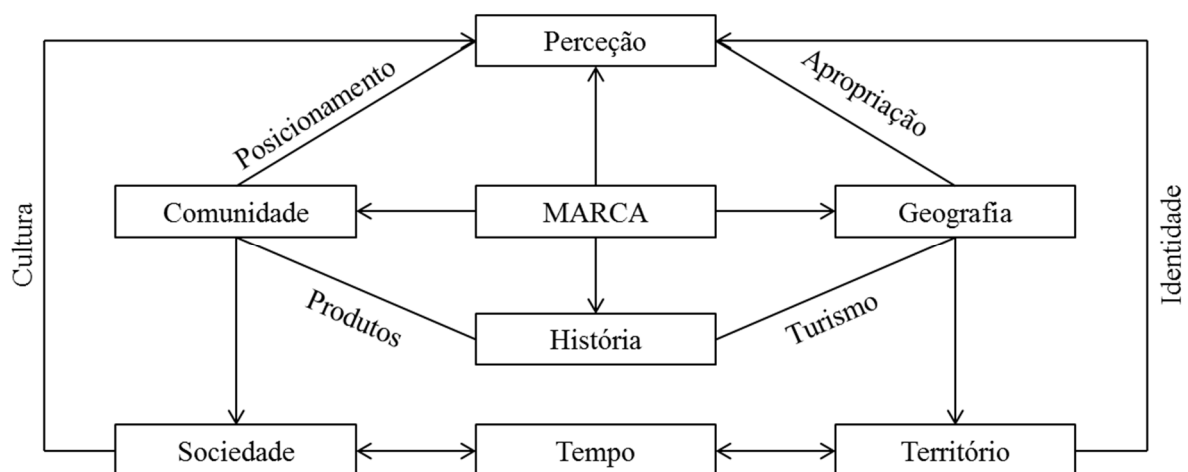


Figura 10. Síntese conceptual da marca turística

6. As estratégias turísticas do Arouca Geopark e a sua apropriação territorial

Sendo os geoparques locais eminentemente territoriais, estes têm por base abordagens territoriais tais como a valorização, preservação e promoção da biodiversidade, do património cultural, geológico, da gastronomia e da investigação científica. Os vértice de ação destes espaços são a conservação do património geológico, a educação para uma sustentabilidade e consequentemente um desenvolvimento turístico das áreas onde se inserem. Torna-se relevante salientar que a montante de uma estratégia turística está toda uma estratégia territorial com

base na valorização dos recursos endógenos, a jusante deverá estar os produtos turísticos criados a partir das potencialidades e dos recursos que estas áreas possuem.

O território Arouca Geopark apresenta características rurais passíveis de serem exploradas e reflete uma procura baseada em atrativos que correspondem essencialmente aos produtos turísticos mais marcantes oferecidos por este destino, nomeadamente o «Turismo de Natureza», o «Touring Cultural e Paisagístico» e «Gastronomia e Vinhos», apesar da sua marca aglutinar em si mesmo um produto estruturado.

A Serra da Freita, o Rio Paiva, o Mosteiro de Santa Maria de Arouca, as minas de volfrâmio e a gastronomia regional são elementos diferenciadores e potenciadores de desenvolvimento. Cerca de metade do território do Arouca Geopark encontra-se, ainda, classificado como Rede Natura 2000, como os Sítios Serra da Freita e Arada, Rio Paiva e Serra de Montemuro. O impacto visual da paisagem é mais uma vez determinante quando, com a chegada da primavera, as serras da Freita, Arada e Montemuro cobrem-se com bonitos tapetes amarelos, devido à floração do tojo e da carqueja, e lilás, proveniente das flores da urze, onde os amantes da natureza podem observar a beleza selvagem da Serra da Freita.

A rede de percursos pedestres municipal, composta por treze percursos de pequena rota e um de grande rota, constitui uma excelente opção lúdico/desportiva/educativa que permite ao pedestrianista calcorrear paisagens variadas, cruzando-se com diversos geossítios de elevado valor científico, pedagógico e turístico. O Rio Paiva, um dos melhores rios para a atividade de águas bravas, é um dos ex-libris da região. *Rafting*, canoagem e canyoning são alguns dos desportos ao dispor dos mais aventureiros. As praias fluviais e as aldeias tradicionais são, também, locais de passagem obrigatória. Meitriz e Paradinha são duas referências incontornáveis da preservação aliada ao lazer. Classificadas como Aldeias de Portugal, estes lugarejos preservam encantos e memórias de tempos idos, reforçando o valor cultural, histórico e patrimonial destes espaços.

A passagem das monjas por Arouca deixou marcadas vincadas, nomeadamente na doçaria local. As castanhas doces de Arouca, os charutos e roscas de amêndoa e as barrigas de freira são verdadeiros pecados. Outros deleites gastronómicos que fazem as delícias dos comensais são a posta arouquesa e o cabrito assado da Gralheira. Tudo acompanhado pelo vinho verde da região. O Arouca Geopark é um destino incontornável para os amantes da natureza e da história, do desporto aventura e da boa mesa. Com a classificação «geoparque» o território ganhou uma nova dinâmica e isso reflete-se no desenvolvimento de novos produtos, como peças de joalheria ou de pele alusivas às trilobites gigantes de canelas ou aos percursos pedestres, bolachas e broa de mel em forma de trilobite. O menu geoparqueano foi, mesmo, adotado por alguns restaurantes locais, que atribuíram nomes de fenómenos geológicos a pratos tradicionais. Neste âmbito, tem havido uma preocupação com a valorização da gastronomia enquanto produto turístico, associando-o à própria marca do Geopark, o que reforça as sinergias entre estes dois domínios.

De forma a integrar a oferta do território num cheque-prenda, a AGA concebeu a GEOBOX, um produto que pretende congrega, numa pequena caixa de oferta (em madeira, produzida integralmente no território), um conjunto de experiências/produtos (Figura 11).

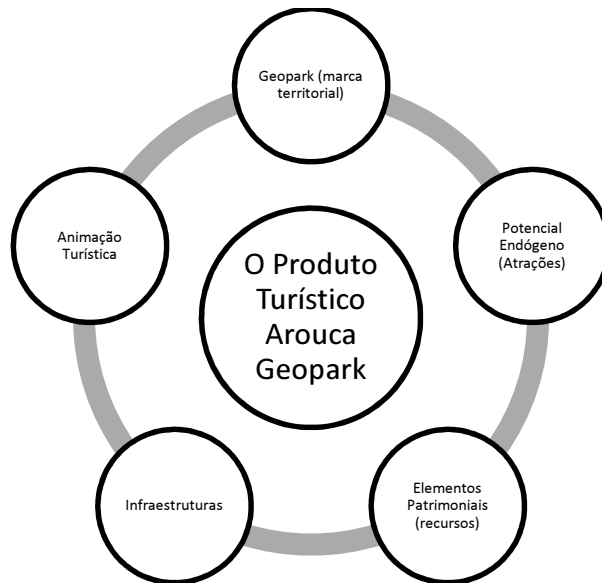


Figura 11. Os cinco eixos prioritários do produto turístico Arouca Geopark

7. A Geoeducação como vetor de desenvolvimento do Geoturismo – Síntese Final

Na base de uma estratégia de geoturismo tem de estar o valor didático de um geossítio. As suas valências na promoção da Geologia são fundamentais para que se desenvolva um trabalho de valorização e divulgação. Duas das responsabilidades de um Geoparque são a conservação do património geológico para as gerações futuras e a educação do público em geral, em temáticas geológicas e ambientais. É essencial educar e sensibilizar as crianças e os jovens para a conservação e respeito pela Natureza. E neste sentido há que fomentar o contacto com o Património Geológico para que se reconheça a importância da sua conservação, por serem locais chave que permitem compreender a história e evolução da vida e do próprio Planeta Terra (Catana, 2008a,b; Catana & Caetano Alves, 2008).

Mas a educação não passa apenas pelos estudantes. A educação é a base do geoturismo, ao receber a informação o geoturista está a aprender mediante os instrumentos interpretativos didáticos que lhe são facultados. Quanto mais explícitos forem os fenómenos e mais apelativa for a interpretação mais eficaz se torna a divulgação da Geologia. Por outro lado, um cidadão

que tenha tido a possibilidade de ter estudado Geologia, mais consciente e interessado está para a prática do geoturismo.

Por outro lado, o geoturismo permite promover o património geológico através da sensibilização e da promoção da geologia, que se torna essencial para uma geoconservação concertada, para que isso aconteça é importante que haja uma consciencialização. Desta forma o geoturismo assume um papel fulcral no desenvolvimento local sustentável podendo as atividades de animação envolver a educação ambiental.

A AGA tem desenvolvido diversas ações e projetos, com o objetivo de contribuir para a proteção, valorização e dinamização do património natural e cultural, com especial ênfase no património geológico, numa perspetiva de aprofundamento e divulgação do conhecimento científico, fomentando o turismo e o desenvolvimento sustentável do território Arouca Geopark, tendo sempre em conta o envolvimento da comunidade. Não há geoparque sem as pessoas, porque são elas que constroem o próprio território, dando contudo à própria paisagem.

Como referido anteriormente, desde 2008 que a AGA desenvolve atividades dirigidas à comunidade educativa, para que estes conheçam e compreendam, de forma lúdico-pedagógica, os valores naturais e culturais do Arouca Geopark. Nesse sentido, são desenvolvidos diversas ações:

- Programas educativos, onde já participaram mais de 15 mil alunos, de todo o país;
- Ateliês temáticos, para os mais novos, como a construção e pintura de trilobites em pasta de moldar, a confeção da receita «Gelatina recheada com pedras parideiras» e a construção de caixas-abrigos para morcegos;
- Concursos escolares, de caráter ambiental;

- Jogo didático, semelhante ao jogo da glória, com questões relacionadas com a conservação da água e da natureza; ações de formações para professores, com o objetivo de aproximar a comunidade educativa ao Arouca Geopark;
- Exposições sobre a biodiversidade «Biodiversidade do Paleozóico» e «Serra Encantada», sendo que esta última resultará na edição de um livro fotográfico;
- Projetos educativos, através da colaboração com a comunidade escolar local, que visam a divulgação e conservação do património natural, nomeadamente, projetos dedicados às plantas medicinais e aromáticas autóctones da região, ao *Narcissus cyclamineus*, à construção de um charco na área escolar (integrado no programa nacional «Charcos com Vida», e na dinamização da «Hora Geosapo», onde são colocadas, quinzenalmente, questões, aos alunos participantes, sobre o património natural sobre Arouca Geopark.

A conservação do património geológico é uma das atividades mais importantes num geoparque, de forma a proteger, conservar e valorizar os sítios de interesse geológico, designados por geossítios. Desta forma, a AGA tem vindo a elaborar diversos projetos de intervenção e requalificação dos geossítios e de inventariação do património geológico. No contexto do desenvolvimento sustentável do território e assente no princípio da conservação do seu património natural e cultural, a AGA pretende implementar, ainda este ano, um projeto de vigilância e manutenção dos espaços naturais, associado a um Código de Conduta próprio para o Arouca Geopark, de acordo com a lei vigente.

O Geoturismo é uma das principais áreas dinamizadas neste geoparque, com destaque para o Turismo de Natureza e o Turismo Cultural. A organização de diversas ações, com ênfase no património natural e cultural, pretende estimular a atividade socioeconómica, através da

criação e fomento de empresas ligadas ao setor do turismo, divulgar e promover visitas e roteiros turísticos ao território. Desde a sua criação, a AGA tem desenvolvido inúmeros eventos, de cariz, internacional, que permitem promover e divulgar a oferta turística e educativa do Arouca Geopark. São exemplos disso:

- Semana Europeia de Geoparques, que se realiza anualmente, no final de maio e início de junho;
- Congresso Internacional de Geoturismo – Arouca 2011;
- Conferência Europeia de Geoparques, em 2012;
- A gestão da Casa das Pedras Parideiras – Centro de Interpretação e do Posto de Turismo;
- Participação em feiras temáticas (BTL, ITB, Mundo Abreu, Qualifica, Fitur, ...);
- Dinamização de atividades do Ciência Viva no Verão e da Universidade Júnior;
- Realização de ações de formação para intérpretes do Arouca Geopark, com o objetivo de formar pessoas capazes de transmitir conhecimento sobre o território, de forma qualificada;
- Certificação de estabelecimentos, produtos e atividades com a marca registada «Arouca Geopark».

O trabalho de cooperação entre a AGA e a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal tem apresentado resultados bastante satisfatórios no delineamento da estratégia turística, que pretende ser diferenciada e sustentável. A participação em feiras promocionais como a BTL (Bolsa de Turismo de Lisboa) e FITUR (Espanha), são exemplos do trabalho de cooperação com os agentes do setor do turismo da região, no sentido de inserirem e

promoverem a oferta do território através dos operadores turísticos, agências de viagem e outros meios de divulgação.

A geoeducação e o geoturismo têm ganho relevo nos projetos de desenvolvimento turístico, sobretudo em territórios de baixa densidade. Este novo paradigma de «olhar» o território tem permitido construir uma nova narrativa sobre a valorização dos recursos endógenos, a paisagem e as próprias políticas de desenvolvimento turístico de base territorial.

8. Referências

Brilha, J. (2004). *A importância dos Geoparques no Ensino e Divulgação das Geociências*. Universidade do Minho.

Brilha, J. (2005). *Património Geológico e Geoconservação: a conservação da Natureza na sua vertente geológica*. Universidade do Minho

CASTRO, Emanuel (2007). *Análise Integrada da Paisagem da Raia Central Portuguesa: o território como recurso de desenvolvimento*, Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra.

Couto, H. (1999). *Arouca: uma viagem através dos tempos Geológicos*. Associação de Defesa do Património. Arouquense (Ed.). Arouca.

CUNHA, Lúcio (2006). “Algumas Reflexões acerca da Sustentabilidade do Turismo na Região do Centro de Portugal”. *O Interior Raiano do Centro de Portugal: outras fronteiras, novos intercâmbios, Iberografias*, **8**. C:E.I., G

Duarte, A.C (2011). *Geoparques & Geoturismo Conceitos para um desenvolvimento Sustentável*. 46º. Congresso Brasileiro de Geologia, Brasília.

FERNANDES, João Luís (2003). *Indústria Culturais, representações de lugares e marketing territorial: o caso particular do continente africano em O Fiel Jardineiro de Fernando Meireles*, Instituto de Estudos Geográficos da Universidade de Coimbra, Coimbra.

HOSE, T.A. (1995). *Selling the story of Britain's Stone*. Environmental Interpretation, 10.

HOSE, T.A. (2000). *Geoturismo europeo. Interpretación geológica y promoción de la conservación geológica para turistas*. In: Barretino, D; Winbledon, W.A.P; Gallego, E (eds.). *Patrimonio geológico: conservación y gestión*. Instituto Tecnológico Geomineiro de España, Madrid.

Rocha, D. (2008). *Inventariação, Caracterização e Avaliação do Património Geológico do Concelho de Arouca*. Universidade do Minho.

SNEPENGGER, D. et al.(2007). *Meanings and Consumption Characteristics of Places at a Tourism Destination*. Journal of Travel Research, 45 (3)

STUEVE, A.M.; Cooks, S.. D; Drew, D. (2002). *The Geotourism Study: Phase I*. Executive Summary. Washington: Travel Industry Association of America.

Outras Fontes

<http://www.geoparquearouca.com/>, 2013

<http://www.europeangeoparks.org>

<http://www.geoparquearouca.com>